



João Paulo II e Fátima

Ioannes Paulus II | João Paulo II

16 de Outubro de 1978 - 2 de Abril de 2005

“Totus tuus”

“Todo teu” **Nome civil: Karol Józef Wojty³a**

* Wadowice, Polónia, 18 de Maio de 1920

+ Vaticano, 2 de Abril de 2005

O Papa e Fátima: a acção 5 de Setembro de 1966 | enquanto arcebispo de Cracóvia, o futuro Papa João Paulo II dirige uma carta ao bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, a fim de se associar às comemorações do Cinquentenário das Aparições. 25 de Janeiro de 1979 | já eleito papa, envia um telegrama ao presidente da República, referindo-se a «Maria Santíssima, tão cultuada especialmente em Fátima». 28 de Abril de 1979 | numa mensagem dirigida aos peregrinos de Fátima, apelida-se de «peregrino com os peregrinos de Fátima» 13 de Maio de 1981 | na Praça de São Pedro, no 64.º aniversário da primeira aparição mariana de Fátima, o Papa João Paulo II sofre um atentado à bala. Mais tarde, João Paulo II reconhece que «uma mão materna» o livrara da morte. Na sequência do atentado, o pontífice pede que lhe levem ao hospital a última parte do segredo de Fátima, publicado 19 anos depois. 7 de Junho de 1981 | Na basílica de Santa Maria Maior, no dia de Pentecostes e na comemoração dos 1600 anos do primeiro Concílio Constantinopolitano e dos 1550 anos do Concílio de Éfeso, é celebrado o “Acto de Entrega” do mundo ao Imaculado Coração de Maria, através de oração composta pelo próprio João Paulo II que, forçadamente ausente, se associa através de radiomensagem. 7 de Março de 1982 | anuncia oficialmente a sua peregrinação ao Santuário de Fátima em Maio seguinte 12 e 13 de Maio de 1982 | peregrinação de João Paulo II a Fátima, recordando a umbilical ligação da sua vida à cooperação de Maria. Nesta peregrinação, João Paulo II reza a oração do Anjo. 16 e 19 de Maio de 1982 | na audiência geral no Vaticano, João Paulo II fala sobre Fátima. 8 de Dezembro de 1983 | João Paulo II escreve aos bispos de todo o mundo pedindo que, em união com o pontífice romano, no dia 25 de Março seguinte (ou na véspera desse dia) procedessem à consagração do mundo ao Coração de Maria. 13 de Maio de 1984 | decreto da Congregação dos Bispos que, pela bula “Qua pietate”, confere o título de Leiria-Fátima à diocese de Leiria. 25 de Março de 1984 | a pedido de João Paulo II, a Imagem da Capelinha das Aparições é conduzida a Roma para, juntamente com os bispos de todo o mundo e correspondendo ao dinamismo da Mensagem da Virgem Maria em Fátima, consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria. No mesmo dia, o Papa João Paulo II oferece ao bispo de Leiria-Fátima a bala do atentado que, mais tarde seria colocada na coroa preciosa da Imagem da Capelinha das Aparições. 7 de Maio de 1987 | João Paulo II nomeia D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva bispo coadjutor da diocese de Leiria-

Fátima. D. Serafim virá a tomar posse como bispo residente a 2 de Fevereiro de 1993. 23 de Julho de 1989 | dirigindo-se a crianças, refere-se às aparições do Anjo de 1916, transmitidas «pelos pequeninos de Fátima: Meu Deus eu creio...». 13 de Maio de 1991 | segunda peregrinação de João Paulo II à Cova da Iria. 13 de Maio de 1994 | internado na clínica por causa de uma queda, João Paulo II envia uma mensagem declarando: «foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala». 7 de Junho de 1997 | dedicação do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Zakopane (Polónia). 1 de Outubro de 1997 | João Paulo II escreve ao bispo de Leiria-Fátima, afirmando que Fátima é claro sinal da presença de Deus no século XX. 13 de Maio de 2000 | na terceira peregrinação ao Santuário de Fátima, João Paulo II beatifica Francisco e Jacinta Marto e torna público, através do seu Secretário de Estado, a terceira parte do Segredo de Fátima. Nesta peregrinação, João Paulo II oferece a Nossa Senhora de Fátima o anel com o lema "Totus Tuus" que o cardeal Wiszinski lhe havia ofertado no início do seu pontificado. 17 de Maio de 2000 | com muita clareza, na audiência geral, o Papa refere-se às Aparições de um Anjo em Fátima. 8 de Outubro de 2000 | a pedido do próprio Papa, a Imagem da Capelinha é conduzida ao Vaticano para na praça de São Pedro, juntamente com 1500 bispos de todo o mundo e na presença de milhares de fiéis, a consagração do novo milénio: «A Ti, aurora da salvação, confiamos o nosso caminho no novo Milénio». 9 de Março de 2004 | João Paulo II entrega ao reitor do Santuário de Fátima, P. Luciano Gomes Paulo Guerra, uma pedra do túmulo de São Pedro para ser tomada como primeira pedra da nova igreja do Santuário de Fátima dedicada à Santíssima Trindade. 2 de Abril de 2005 | enquanto se rezava o rosário na praça de São Pedro, num primeiro sábado, morre o Papa que peregrinou por três vezes à Cova da Iria e que mais intimamente se encontra ligado à Mensagem de Fátima. **O Papa e Fátima: a palavra**

Desde que se deu o conhecido atentado na Praça de S. Pedro há um ano, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este santuário, para depor no coração da Mãe celeste este meu agradecimento por me ter salvo do perigo. João Paulo II, 12 de Maio de 1982 Venho hoje aqui, porque exactamente neste mesmo dia do mês, no ano passado, se dava, na Praça de São Pedro, em Roma, o atentado à vida do Papa, que misteriosamente coincidia com o aniversário da primeira aparição em Fátima, a qual se verificou a 13 de Maio de 1917.

Estas datas encontraram-se entre si de tal maneira, que me pareceu reconhecer nisso um chamamento especial para vir aqui. E eis que hoje aqui estou. Vim para agradecer à Divina Providência, neste lugar, que a Mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão particular.

João Paulo II, 13 de Maio de 1982

O Santuário de Fátima é um lugar privilegiado, dotado de um valor especial: contém em si uma mensagem importante para a época que estamos a viver. É como se aqui, no início do nosso século, tivessem ressoado, com um novo eco, as palavras pronunciadas no Gólgota.

Maria, que estava junto da Cruz de Seu Filho, teve de acolher uma vez mais a vontade de Cristo, Filho de Deus. Mas enquanto, no Gólgota, o Filho lhe indicava um só homem, João, Seu discípulo amado, aqui Ela teve de os acolher a todos. Todos nós, os homens deste século e da sua difícil e dramática história.

Nestes homens do século XX, revelou-se com igual grandeza, quer a sua capacidade de

subjugar a Terra, quer a sua liberdade de fugir ao mandamento de Deus e de o negar, como herança do seu pecado. A herança do pecado mostra-se como uma louca aspiração de construir o mundo - um mundo criado pelo homem -, “como se Deus não existisse”. E também como se não existisse aquela Cruz no Gólgota, onde “Morte e Vida se enfrentaram num duelo singular”, a fim de se manifestar que o amor é mais poderoso do que a morte, e que a glória de Deus é o homem vivo.

Mãe do Redentor! Mãe do nosso século!

Pela segunda vez, estou diante de Ti, neste Santuário, para beijar as Tuas mãos, porque estiveste firme junto da Cruz do teu Filho, que é a cruz de toda a história do homem, também do nosso século.

João Paulo II, 13 de Maio de 1991

Por desígnio divino, veio do Céu a esta terra, à procura dos pequeninos privilegiados do Pai, «uma Mulher revestida com o Sol» (Ap 12, 1). Fala-lhes com voz e coração de mãe: convida-os a oferecerem-se como vítimas de reparação, oferecendo-Se Ela para os conduzir, seguros, até Deus. Foi então que das suas mãos maternas saiu uma luz que os penetrou intimamente, sentindo-se imersos em Deus como quando uma pessoa - explicam eles - se contempla num espelho.

A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para não fazer o jogo do «dragão» que, com a «cauda, arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra» (Ap 12, 4). A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa onde o Pai celeste, no seu amor misericordioso, por todos espera. Bem podia ela exclamar com São Paulo: «Alegro-me de sofrer por vós e completo em mim própria o que falta às tribulações de Cristo, em benefício do seu Corpo, que é a Igreja» (Col 1, 24). No domingo passado, junto ao Coliseu de Roma, fizemos a comemoração de tantas testemunhas da fé do século XX, recordando as tribulações por elas sofridas, através de significativos testemunhos que nos deixaram. Uma nuvem incalculável de testemunhas corajosas da fé legou-nos uma herança preciosa, que deve permanecer viva no terceiro milénio. Aqui em Fátima, onde foram vaticinados estes tempos de tribulação pedindo Nossa Senhora oração e penitência para abreviá-los, quero hoje dar graças ao Céu pela força do testemunho que se manifestou em todas aquelas vidas. E desejo uma vez mais celebrar a bondade do Senhor para comigo, quando, duramente atingido naquele dia 13 de Maio de 1981, fui salvo da morte. Exprimo a minha gratidão também à beata Jacinta pelos sacrifícios e orações oferecidas pelo Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento.

«Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas verdades aos pequeninos». O louvor de Jesus toma hoje a forma solene da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos e quantos mais nos acompanham pela rádio e televisão. Sejam uma luz amiga a iluminar Portugal inteiro e, de modo especial, esta diocese de Leiria-Fátima.

João Paulo II, 13 de Maio de 2000